



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS DOCENTES
INTERDISCIPLINARES**

ARISTÉIA SILVA NEVES

**PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Caetité - BA

2022



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS DOCENTES
INTERDISCIPLINARES

ARISTÉIA SILVA NEVES

PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Aristéia Silva Neves ao Curso de Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para o título de especialista em Práticas Docentes Interdisciplinares.

Orientador/a: Prof.^aDr.^a Eliana Carvalho

Caetité - BA

2022

ARISTÉIA SILVA NEVES

**PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Aristéia Silva Neves ao Curso de Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para o título de especialista em Práticas Docentes Interdisciplinares.

Caetitê, 15 de dezembro de 2022.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr.^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho

Orientador/a

Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo

Prof^a Dr^a Marinalva Nunes Fernandes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que é o meu sustento e fortaleza, o socorro sempre presente nas horas de angustia e desânimo, revestiu-me de força e coragem nesta jornada. Aos meus pais, irmãos e ao meu esposo que sempre me incentivaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

“A Gratidão é a memória do coração. ” (Antístenes)

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o meu maior mestre, amigo e companheiro de todas as horas, que me revestiu de sabedoria, força e ânimo nesta caminhada acadêmica. “EBENÉZER! - Até aqui nos ajudou o Senhor! ” (I Samuel 7.12).

Agradeço aos meus familiares, pais, irmãos e meu amado esposo que sempre apoiaram os meus sonhos e me incentivaram com palavras de ânimo e sabedoria.

A minha professora e Orientadora, Dr^a Eliana Carvalho que confiou na minha pesquisa, dedicando o seu tempo para me orientar, obrigada! Por cada sugestão, pela paciência, pelo incentivo e por cada contribuição que culminou na concretização deste estudo. A minha gratidão!

A todos os mestres da especialização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por cada aula ministrada que agregaram ao meu conhecimento, por sempre me instigar a melhorar e despertar ainda mais o amor pela docência, vocês me inspiraram!

Aristéia Silva Neves

RESUMO

As práticas interdisciplinares são ações que tornam o processo de ensino mais contextualizado e interativo, exigindo novas posturas dos docentes frente ao ensinar. Partindo disso essa pesquisa teve como objetivo investigar como se dá as práticas interdisciplinares nas escolas públicas do município de Caetité-BA, levando a indícios que apontem os desafios para efetivação desta prática no espaço escolar e as possibilidades para que essa ação seja adotada pelos docentes e pelas instituições de ensino, discorrendo como ela influencia no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. O presente estudo viabiliza-se por meio da pesquisa bibliográfica, baseando-se em um processo de estudo de vários autores, e em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com definições de amostragem, possibilitando um estudo amplo e claro. Para embasamento desta pesquisa foram utilizados teóricos, tais como: Antunes (2003), Azevedo (2010), Brasil (2001), Castilho (2004), Cervo (2002), Fazenda (1998), (2002),(2003) , Fiorin (2008) Gil (1999), Japiassu (1994), Piletti (2002), Scolaro (2001), Scolaro (2001), Silva (2019), Zanella (2013), Yin (2001), as legislações oficiais, *Lei de Diretrizes e Bases (LDB)*, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se que essa pesquisa possa contribuir consideravelmente para os professores possibilitando uma compreensão sobre a interdisciplinaridade e a criação de estratégias para a melhoria do ensino.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Prática Interdisciplinar. Desafios. Estratégias Metodológicas.

ABSTRACT

Interdisciplinary practices are actions that make the teaching process more contextualized and interactive, demanding new attitudes from teachers when teaching. Based on this, this research aimed to investigate how interdisciplinary practices occur in public schools in the municipality of Caetité-BA, leading to evidence that points to the challenges for the implementation of this practice in the school space and the possibilities for this action to be adopted by teachers and by educational institutions, discussing how it influences the teaching and learning process in the classroom. The present study is made possible through bibliographical research, based on a study process of several authors, and on field research, with a qualitative approach, with sampling definitions, enabling a broad and clear study. Theorists such as: Antunes (2003), Azevedo (2010), Brasil (2001), Castilho (2004), Cervo (2002), Fazenda (1998), (2002), (2003), Fiorin (2008) Gil (1999), Japiassu (1994), Piletti (2002), Scolaro (2001), Scolaro (2001), Silva (2019), Zanella (2013), Yin (2001), official legislation, Law of Guidelines and Bases (LDB), National Curricular Parameters (PCN) and the National Common Curricular Base (BNCC). It is expected that this research can contribute considerably to teachers, enabling an understanding of interdisciplinarity and the creation of strategies to improve teaching.

Keywords: Elementary School. Interdisciplinary Practice Challenges. Methodological Strategies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPITULO I – A INTERDISCIPLINARIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	11
1.1 O QUE É A INTERDISCIPLINARIDADE.....	11
1.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	14
CAPITULO II - ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
2.1 A LEI DE DIRETRIZES DE BASE DA EDUCAÇÃO (LDB) E A INTERDISCIPLINARIDADE	18
2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E OS PCN	19
2.3 A BNCC E A INTERDISCIPLINARIDADE	22
CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 UNIVERSO DA PESQUISA	26
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	28
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.1 O QUE OS DOCENTES ENTENDEM POR INTERDISCIPLINARIDADE	29
4.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA MINISTRAR AS AULAS	31
4.3 A IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	33
4.4 IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	36
4.5. OS DESAFIOS PARA TRABALHAR COM A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA SALA DE AULA.....	39
4.6 POSSIBILIDADES PARA QUE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR SE CONSOLIDE NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE I.....	49
APÊNDICE II	51
APÊNDICE III.....	52

INTRODUÇÃO

Os estudos voltados para as práticas interdisciplinares têm se difundido, tornando-se objeto de pesquisas e tema de congressos e periódicos pelo Brasil e pelo mundo. Sendo a escola o lugar favorável para a busca e a aquisição do conhecimento, a interdisciplinaridade tem se deparado com vários desafios que se dão em decorrência dos avanços tecnológicos e das transformações em diversos âmbitos sociais. Esses avanços têm promovido transformações que exigem dos educadores novas posturas frente a sua metodologia de ensino.

Partindo da permissão de que a escola é o reflexo da sociedade, exige do educador uma postura reflexiva sobre o mundo e sobre as suas próprias ações, com comportamentos não individualistas, desenvolvendo assim, um ensino contextualizado, com a adoção de práticas que promovam a formação integral do educando e possibilite a estes não apenas o seu desenvolvimento intelectual, bem como a sua formação cidadã.

A interdisciplinaridade não é um projeto que se constitui de forma acelerada dentro de uma escola, mas decorre de um processo, de planejamentos e precisa de fundamentação. A escola e seus educadores precisam trabalhar em conjunto na elaboração de um projeto interdisciplinar, com práticas que proporcionem aos educandos aprendizados contextualizados, aos docentes, aprimoramento da prática e assim, construir uma escola participativa na sociedade.

O presente estudo busca conhecer as práticas interdisciplinares e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, das escolas públicas da cidade de Caetité-BA, e de forma mais específica, compreender como se dá a ação interdisciplinar nas práticas dos educadores das referidas séries, mostrando as perspectivas e os desafios dos docentes para que a interdisciplinaridade se efetive no espaço escolar.

O interesse por essa pesquisa emanou durante os estudos e reflexões que aconteciam na sala de aula da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto discente, e também das experiências vivenciadas no estágio em escolas do ensino fundamental e médio durante a graduação, onde verifiquei que existe um distanciamento dos conteúdos trabalhados com as vivências dos educandos, assim como uma falta conexão entre as disciplinas. Foi a partir dessas vivências que percebi as dificuldades para se consolidar as práticas por meio de ações interdisciplinares, pois a realidade escolar é de um ensino centrado, com disciplinas que se subdividem por áreas do conhecimento, gerando um ensino fragmentado.

Partindo-se do entendimento da importância da interdisciplinaridade nas práticas educacionais, faz-se necessário discussões e propostas que tornem o ensino contextualizado com a realidade do sujeito e em que as áreas de ensino dialoguem entre si, munindo de significado o aprendizado. Desta forma, este estudo parte da seguinte indagação: quais as ações necessárias para que a efetivação da Interdisciplinaridade nas práticas educacionais seja uma realidade, do ponto de vista dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental?

Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar as contribuições da Interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental; bem como entender o conceito de interdisciplinaridade no Brasil e a abordagem dada ao tema na recente legislação educacional; discutir a importância da interdisciplinaridade na promoção do conhecimento contextualizado e apontar possíveis ações e atividades necessárias para a efetivação de práticas interdisciplinares nos anos finais do EF.

Este estudo está organizado em três capítulos e será desenvolvido por meio de estudos bibliográficos e pesquisas, afim de, conseqüentemente, proporcionar uma compreensão sobre o assunto. O texto inicia apresentando os objetivos e o percurso metodológico pelo qual a pesquisa foi orientada e embasada.

No primeiro capítulo discorreremos sobre o percurso histórico da interdisciplinaridade, apresentando conceitos acerca dessa proposta, ressaltando a sua importância como prática efetiva na escola e no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo capítulo traz a perspectiva interdisciplinar a partir das legislações, abordando o que os documentos oficiais, disponibilizados pelo Ministério da Educação para regimento da educação brasileira, apresenta sobre essa ação, ressaltando a sua importância como instrumento para o aprimoramento das práticas metodológicas, a fim de proporcionar cada vez mais, um ambiente concernente com a realidade dos educandos.

E, o terceiro capítulo, tem como base para o seu desenvolvimento a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa realizada com os docentes das instituições pesquisadas, em que serão discorridas as análises dos dados levantados mediante a aplicação de questionários (apêndices 1 e 2), com o intuito de compreender o que os docentes entendem por prática interdisciplinar e como ela ocorre em duas escolas públicas do município de Caetité-BA.

Este estudo mostra-se relevante, pois traz instigações que merecem ser consideradas e refletidas no que concerne à efetivação da interdisciplinaridade nas práticas educacionais, pois a partir da efetivação desta ação, as ressignificações das

práticas educacionais promoverão um ensino inovador, integrando todas as áreas do conhecimento. Em decorrência disso, possibilitará uma aprendizagem significativa, e o que se aprende na escola estará diretamente relacionado com o que se vive fora dela.

E nesta esteira, espera-se que este estudo, possa contribuir expressivamente para pesquisadores, professores, estudantes e interessados pela área, a fim de promover novos olhares e reflexões sobre a ação da interdisciplinaridade nas práticas educacionais.

CAPITULO I – A INTERDISCIPLINARIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para compreender o que é a Interdisciplinaridade e como ela tem ganhado espaço em estudos e pesquisas voltadas para a área da educação, faz-se necessário tecer breves considerações sobre o contexto histórico que favoreceu o seu surgimento, bem como o seu processo de inserção no espaço educacional. Estudos mostram que as primeiras manifestações do movimento interdisciplinar surgiram na década de 60 e as discussões acerca deste tema percorrem ao longo dos anos. No Brasil, a interdisciplinaridade chegou no final da década de 60 e vem ganhando espaço nos currículos escolares e na elaboração das legislações que regem a educação brasileira. Dessa forma, pensar a Interdisciplinaridade é pensar o processo de ensino e aprendizagem, e a nossa relação com o conhecimento e com a forma como enxergamos a realidade. Nesse sentido, a discussão do presente capítulo está organizada da seguinte forma: inicialmente será abordado como o movimento interdisciplinar teve início; na sequência será apresentado alguns conceitos de interdisciplinaridade de acordo com alguns teóricos que se dedicam a esse estudo e, por fim, como a interdisciplinaridade atua no processo de ensino-aprendizagem.

1.1 O QUE É A INTERDISCIPLINARIDADE

Nos últimos anos, os pesquisadores estão demonstrando um olhar mais atento para o campo da educação devido às transformações e às ressignificações que essa área tem passado ao longo dos anos. Por muito tempo perpetuou-se a ideia de que as disciplinas tinham que ser ensinadas separadas, cada professor no seu campo de conhecimento, mas ainda na década de 60, com as novas demandas sociais, com o avanço tecnológico e a revolução industrial, as práticas de ensino, ditas tradicionais, foram se tornando obsoletas e monótonas e o conhecimento disciplinar já não conseguia responder às questões sociais emergentes.

Uma nova sociedade emerge, e com ela novos avanços tecnológicos, científicos, culturais e sociais, cuja necessidade aponta para o surgimento de sujeitos altamente críticos, minuciosos, estrategistas e habilidosos. O aparecimento dessas novas demandas sociais, exigiam dos educadores uma postura diferente no seu fazer docente, com tratamento em diversos campos dos saberes. Foi então que se começou a falar em fragmentação do ensino, e isso deu início ao que chamamos de movimento interdisciplinar que surgiu como uma resposta às manifestações que buscavam o abandono da visão compartimentada do ensino e assim possibilitar ao aluno um conhecimento amplo.

Diante da visibilidade que a interdisciplinaridade ganhou no cenário educacional, vários estudiosos começaram a dedicar os seus estudos a essa temática, na intenção de conceituá-la e encontrar formas de incluí-la no espaço escolar.

A inquietação dos pesquisadores que se dedicam à interdisciplinaridade converge desde o início da década de 1960 e amplia-se cada vez mais na compreensão dos paradoxos advindos da necessidade da busca de sentidos existenciais e ou intelectuais. Essa busca de sentido exige respeito a critérios de funcionalidade necessários sem os quais quebramos os princípios básicos de humanidade no seu mais amplo significado. (FAZENDA apud PINEAU, 2008, p.21)

Mesmo com esse anseio de conceituar a interdisciplinaridade, os pesquisadores ainda não chegaram a um consenso sobre a definição do tema, isso porque quando se fala em Interdisciplinaridade muitos ainda a tratam como a junção de disciplinas, e a estudiosa Ivani Fazenda chama a atenção justamente para isso, pois:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008, p.17).

Em anuência com Ivani Fazenda, a proposta interdisciplinar está associada com o diálogo que as disciplinas estabelecem entre si e no contexto educacional é uma ação que rompe com a barreira das disciplinas e implica parceria entre os docentes para sentarem juntos, concordar, discordar, considerar sempre o que o outro pensa.

Pensar Interdisciplinaridade é pensar um olhar atento sobre o ensinar, com novas possibilidades, principalmente no contexto atual, o qual requer práticas inovadoras e convincentes que promovam um ensino mais diversificado e estimulante, sempre atrelado com a realidade fora da escola, em que o sujeito passa uma parte do dia. Para Fazenda (2002, p.38), “Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas,

mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico.”

Diante dos avanços que a sociedade passou e, conseqüentemente, os reflexos nos mais variados contextos sociais, inclusive a escola, faz-se necessário que os professores ressignifiquem algumas práticas de ensino utilizadas nos espaços educacionais, a fim de promover um ensino contextualizado e significativo para o educando, visto que:

[...] os materiais didáticos disponíveis são repetitivos, e pressupõe uma homogeneidade entre os alunos que não existe mais. A tarefa da atual geração de educadores é muito pesada: reciclar-se, reagir contra o círculo de incompetência e de acriticismo que se fechou à volta do ensino brasileiro, e lutar pela valorização da carreira [...]. (CASTILHO, 2004, p.13)

É nítido que diante do atual cenário da educação, trabalhar as disciplinas de forma fragmentada dificulta a aprendizagem do educando e a interdisciplinaridade tem buscado romper com essa fragmentação e instituir um ensino integrador entre as áreas do conhecimento, mas, para que isso aconteça, é necessário a reafirmação da importância do professor na formação dos educandos não só sujeitos intelectuais, mas como sujeitos críticos, atuantes na sociedade e agentes do seu saber. Por isso, os educadores que tiveram uma formação conservadora, precisam se renovar neste novo tempo, buscando acompanhar as mudanças da sociedade, seja no eixo social, cultural ou político. Nesse sentido “A interdisciplinaridade nos permite a abertura de um novo nível de comunicação e abandonar os velhos caminhos da racionalidade tradicional” (JAPIASSU. 1994, p.5).

A interdisciplinaridade é uma atitude que precisa ser compreendida e aceita pelos docentes para que sua aplicabilidade no espaço escolar aconteça.

Trindade (2008, p. 73), declara que,

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

A interdisciplinaridade é uma atividade complexa que permite superar barreiras, criar possibilidades, integrar o conhecimento. A ação interdisciplinar favorece o diálogo entre as disciplinas facilitando a mediação do conhecimento.

Todavia, a interdisciplinaridade não se trata de juntar uma disciplina a outra, ou uma terceira disciplina. É algo mais profundo. É uma questão que a professora Ivani Fazenda traz desde o final dos anos 90. É uma atitude de ousadia e busca diante da questão do conhecimento. Para Fazenda (2003), a interdisciplinaridade configura-se como uma relação de reciprocidade, de mutualidade, de interação e diálogo – aspectos que dependem primeiramente da intersubjetividade dos sujeitos. Para a autora, a interdisciplinaridade não se ensina e não se aprende, mas é vivida e exercida pelos sujeitos, ou seja, a prática interdisciplinar é própria de cada indivíduo que é motivado a exercitar o cruzamento e a complementação dos saberes a partir de motivações e interesses que lhe são próprios.

1.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem ocorre de forma interacional entre educador e educando, de forma que o ensino deve ser organizado na perspectiva do que o aluno já sabe e no que o professor pode agregar a ele, de modo que cada um assume o seu papel de protagonista nesse percurso. Tal entendimento é importante para compreender como ocorre se faz necessária a consciência de como se dá o ensino por parte do professor e a aceitação e compreensão por parte do aluno.

Mesmo diante das inúmeras mudanças que estão ocorrendo no mundo, a escola parece resistir a muitas transformações, e não se adapta a este meio que está inserido causando prejuízos no processo de aprendizagem do educando. Quando a escola e os educadores dão mais ênfase aos conteúdos, distanciando-os da realidade e não consideram a sua utilidade na vida do sujeito, o ensino torna-se desinteressante e o estar na escola perde o significado.

A interdisciplinaridade atua no processo de ensino-aprendizagem como elo entre as áreas do conhecimento, articulando os saberes contidos em cada disciplina, demandando um novo olhar sobre esse processo, as experiências de cada indivíduo são respeitadas, o ponto de partida para o ensino vai do que o aluno já sabe para o que pode ser agregado ao seu conhecimento e ela atua como articuladora desse processo de ensino-aprendizagem, como denomina Fazenda (2002, p. 14) “muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada.”

É preciso admitir que os estudantes, atualmente, chegam à escola respaldados de alguns conhecimentos, seja adquirido pela vivência em sociedade, seja pelas influências

tecnológicas e midiáticas que estão em todos os lugares facilitando assim o contato com o conhecimento, e isso não pode, de forma alguma, ser ignorado pelos educadores. Para Roza Palomanes (2012), o ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem deve ser sempre do que o aluno já domina e tem conhecimento, ou seja, deve-se respeitar o conhecimento de mundo que o aluno já possui, de forma que o trabalho da escola seja elaborado a partir daquilo que o aluno já domina e não de forma que este tenha que desconsiderar os seus saberes para absorver o da escola, como se tudo que ele tivesse aprendido fosse inútil.

Ainda de acordo com Palomanes, é válido ressaltar qual a atitude deve ser adotada pelo professor em relação ao ensino, “É necessário acima de tudo, que o professor tenha uma atitude crítica e criativa com relação ao material didático que ele utiliza em suas aulas e as novas possibilidades de ensino que ele buscará para alcançar seus objetivos.” (PALOMANES, 2012, p.50).

No que tange o processo ensino-aprendizagem, o educador atua como um facilitador, usando das ações interdisciplinares para criar as possibilidades para que o aluno desenvolva as suas competências, mostrando aos mesmos as alternativas de caminho na construção do conhecimento, o educador não considera ser o único detentor do saber, ao contrário, trabalha em cima daquilo que o aluno já conhece e domina.

A interdisciplinaridade está presente em todas as áreas do conhecimento, e a adoção desta prática possibilita criar estratégias para um ensino eficaz e contextualizado.

Digamos que a interdisciplinaridade existe sobretudo como **prática**. Ela traduz-se na realização de diferentes tipos de experiências interdisciplinares de investigação (pura e aplicada) em universidades, laboratórios, departamentos técnicos; na experimentação e institucionalização de novos sistemas de organização, programas interdepartamentais, redes e grupos interuniversitários adequados às previsíveis tarefas e potencialidades da interdisciplinaridade [...] (POMBO, 2006, p.18)

A prática interdisciplinar promove um ensino contextualizado, democrático e integrado, visando à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Como destaca Ivani Fazenda (2011, p.162): “[...] A interdisciplinaridade depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano. ”

No processo ensino-aprendizagem é interessante a aplicação de atividades que contemplem essa dualidade de forma a estabelecer indivíduos críticos. Desta forma, a relação de propostas envolvidas entre professor e aluno chegam a um consenso significativo, como ressalta Scolaro (2001, p.128) “O ensino torna-se significativo e real,

na medida em que as experiências vivenciadas na sala de aula surjam de um consenso de diálogo entre professor e aluno”.

A partir do momento que o professor aceita as experiências do discente, e passa a considerá-las para o desenvolvimento das atividades didáticas, está caracterizando-o como um indivíduo hábil que possa questionar e opinar acerca das questões sociais. Assumir uma nova postura pedagógica e romper com a antiga é importante para compreender os fatores externos pertinentes ao contexto do aluno. E a escola precisa acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade e constituir-se como instituição interdisciplinar, pois:

A escola é o primeiro contacto do cidadão com o Estado, e seria bom que ela não se assemelhasse a um “bicho estranho”, a um lugar onde se cuida de coisas fora da realidade cotidiana. Com o tempo o aluno entenderá que para cada situação se requer uma variedade linguística, e será assim iniciado no padrão culto, caso já não tenha trazido de casa. (CASTILHO, 2004, p.21)

Por muito tempo o professor era considerado o único detentor e disciplinador do saber e o conhecimento de mundo dos educandos não eram considerados em sala de aula. No entanto, nos dias de hoje o próprio cenário que vivemos exige dos profissionais da educação novas competências e habilidades comunicativas para serem trabalhadas enaltecendo a importância do educando como sujeito participativo na sociedade e permitindo sua ascensão social. Trabalhar de forma interdisciplinar e neste contexto é horizontalizar o seu ensino, como afirma Silva (2019, p.04), “A interdisciplinaridade transforma a relação professor/aluno de vertical para horizontal, o diálogo está sempre presente e a busca de compreensão do cotidiano do aluno aproxima ainda mais essas duas classes educacionais, educadores e educandos. ”

A primeira atitude da escola é quanto a sua prática pedagógica, libertando-se dos costumes tradicionalistas e métodos de ensino maçantes. Os assuntos trabalhados, os textos apresentados e a forma de ensinar precisam ser urgentemente repensados e atualizados, é necessário utilizar-se de recursos que agreguem em suas práticas de ensino, pode-se utilizar de recursos já disponíveis como o livro didático que é um recurso importante e de fácil acesso a alunos e professores, resignificando-o para que ele desenvolva competências essenciais para a vida do sujeito.

Hoje o maior recurso ainda utilizado nas salas de aula, sem dúvidas é o livro didático. Ele é e sempre foi fundamental para a aprendizagem dos alunos, contém as informações e os conteúdos adequados para a idade e na maioria dos casos são escolhidos pelos próprios professores, mas também há uma objeção quanto ao seu uso. (SILVA, p.05, 2019)

No contexto atual da educação, vários são os desafios que colaboram para a ineficiência do ensino e que desafiam os professores na hora de pensar a metodologia quanto ao compartilhar um conteúdo, desde a capacitação do docente até a própria aplicação das práticas de ensino, se tratando da leitura e escrita, como retrata Palomanes, (2012, p.27), “[...] observa-se que a prática escolar ainda não se volta, na sua totalidade, à necessidade do domínio pleno da escrita exigida socialmente, restringindo suas práticas ao ensino mecânico da escrita e da leitura [...]”, assim as práticas apresentam apenas funcionalidade e não sentido.

O cenário educacional apresenta uma perspectiva nada satisfatória no que se refere ao ensino, que mesmo sendo constituído como um direito a todos, apenas assegurar o acesso do cidadão a escola não é suficiente para que o ensino alcance o patamar satisfatório e nem é garantia de um aprendizado e formação de qualidade; É necessária uma reformulação do currículo que fuja do tradicionalismo e apresente novas formas de ensinar e aprender a fim de proporcionar um ensino eficiente. Assim, pode-se entender que, “o currículo escolar precisa contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o educando para a vida em sociedade, ou seja, que suas experiências sejam significativas e produtivas, visando à integração.” (SILVA, p.06, 2019)

É importante enfatizar que ao assumir uma postura interdisciplinar o professor desenvolve o seu trabalho de forma ativa e criativa atrelado a realidade, que possibilitará aos educandos uma melhor compreensão do conteúdo e a sua aprendizagem será munida de significado. Conforme Fazenda (2002, p.32), “A interdisciplinaridade propicia condições para que criador e criação transmudem de lugar, construindo-se ora como autores, ora como sujeitos, arquitetos da individualidade e do coletivo [...]”. Nesse processo, educador e educando assumem o seu papel de importância, superando visões individualistas e valorizando as experiências e o conhecimento de mundo de cada sujeito.

CAPITULO II - ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este capítulo irá explanar como a interdisciplinaridade é abordada nos documentos oficiais, disponibilizados para reger a educação brasileira, pois, o Brasil é regulamentado por diversas legislações e algumas delas estão voltadas especialmente para o Sistema Educacional Brasileiro e, sendo a educação direito fundamental outorgado a todo indivíduo, ela deve ser aparada por leis e decretos. Logo, será feita uma breve reflexão buscando enfatizar de uma forma abrangente como as práticas interdisciplinares são abordadas nestes documentos oficiais.

2.1 A LEI DE DIRETRIZES DE BASE DA EDUCAÇÃO (LDB) E A INTERDISCIPLINARIDADE

A LDB é uma importante lei que serve para regulamentar o sistema educacional, composta por 92 artigos que são divididos em nove títulos referindo-se à educação, em que de acordo com o artigo 22 da mesma a educação básica deveria fornecer o desenvolvimento do aluno, assegurando-lhe meios que permitissem o acesso à cidadania e promovesse caminhos que o engajem para formações posteriores.

Durante alguns anos o projeto de lei da LDBN esteve em tramitação a fim de estabelecer as políticas que seriam gestadas na educação, na tentativa de nortear o sistema educacional do país. E, com o passar dos anos, essas diretrizes sofreram algumas reformulações em seu texto que se deram em decorrência das políticas que estavam vigentes na época, a exemplo do regime militar (1964-1985), além das influências dos gestores responsáveis por administrar a educação, que também passaram por emendas constitucionais.

No ano de 1993, ocorre a aprovação de um novo projeto, a LDBN, que propõe uma educação básica composta de oito séries, e torna-se obrigatório o nível superior para os docentes, projeto este que não foi bem aceito e gerou alguns conflitos políticos, abrindo caminho para que em 1994 um novo projeto, do então senador Darcy Ribeiro (PDT/RJ) fosse colocado em votação, mesmo com inconformidades alheias da oposição. Já no ano de 1995, sobre o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, a LDB passa por novos ajustes principalmente do Ministério da Educação (MEC).

Votada em 1996 na câmara dos deputados é sancionada a LDB que substitui a lei de 1971 e que determina as responsabilidades do estado em relação à educação pública, a fim de garantir o acesso de todos a escola, tornando obrigatório e gratuito o acesso à educação básica. Os municípios passaram a ter responsabilidades sobre o ingresso de alunos nas escolas de níveis fundamentais, defendendo a cooperação entre governo federal, os estados e municípios a fim de garantir a formação dos alunos.

No que concerne as práticas interdisciplinares, neste documento essa prática não é abordada e não é abordada de forma direta, mesmo já sendo objeto de estudo de alguns teóricos, porém, o texto deixa subentendido a sua importância.

A Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no capítulo II da educação básica, Seção I, traz o seguinte: “Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para

progredir no trabalho e em estudos posteriores. ” (BRASIL, LDB, 1996, art.22º). Neste sentido, apesar da palavra “interdisciplinaridade” não aparecer no texto, denota-se a sua presença a partir da importância de proporcionar o desenvolvimento integral do aluno por meio das experiências de cada ciclo educacional que desenvolvam habilidades significativas e prepare esse sujeito para a sua vida em sociedade.

Na seção III, Art 32 que trata o seguinte:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Percebe-se que o texto aborda a capacidade de ampliação do conhecimento do educando por meio do professor que vai elaborar sua aula visando favorecer a aprendizagem desse aluno e contextualiza a realidade de cada um. Trabalhando não só a aprendizagem cognitiva deste aluno, mas uma compreensão do mundo e do espaço onde está inserido, os valores morais e sociais que devem ser abordados em todos os componentes curriculares e em todas as etapas de ensino.

Em síntese, a LDB não cita a palavra Interdisciplinaridade em seu texto, não fornece informações sobre este tema, sobre a sua aplicação em sala de aula. Apesar de ser um tema que desde a década de 60 já estava em pauta no cenário educacional, ela aparece apenas implicitamente no documento.

2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE E OS PCN

Ao longo dos anos os currículos vêm passando por reformulações, visando atender as demandas da era globalizada. Partindo da necessidade de preservação e respeito a diversidade cultural, social e política do país e permitindo que jovens e adolescentes tenham acesso ao acervo de conhecimento que circundam a democracia é estabelecido entre os anos de 1997 e 1998 pela LDB a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que foram elaborados pelo Ministério da educação (MEC), e constituem-se um documento central da política curricular brasileira, que tem por objetivo disponibilizar uma estrutura básica de ensino, única em todo o país garantindo o direito ao ingresso de toda criança e adolescente à sala de aula, além de contribuir para o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição.

Organizado por séries escolares, os PCN são diretrizes estruturadas por disciplinas, este documento serve como ponto e partida para o educador no seu trabalho,

proporcionando um aparato metodológico para facilitar a dinâmica de ensino na sala de aula, dando a ele um suporte sobre quais assuntos abordarem e as possíveis metodologias a serem utilizadas para aplicação das atividades, bem como as formas de avaliação, as expectativas. Ao mesmo tempo dá ao professor a flexibilidade para eles considerarem as suas metodologias e preparar o seu material didático a partir da realidade e da escola em que atua.

Ao elaborarem os PCN, o Ministério da Educação levou em consideração não somente o exercício do professor na condição de sujeito formador de um aluno apto a ler e escrever e que domine as regras impostas por cada disciplina, mas também tem como foco incentivar o aluno para a suas responsabilidades no campo político e social, despertando a consciência do mesmo para os direitos e deveres que o incubem.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão [...].
(BRASIL, 2001, p.30)

Neste documento fica claro que existe a necessidade de o ambiente escolar concernir com a realidade do aluno, que é a realidade da própria escola e os PCN, atentam justamente para isso. No que se refere ao ensino, ele atua na intenção de proporcionar um ambiente de o mais próximo possível da realidade dos alunos. A atividade escolar é promovida por uma interação complexa entre ambiente escolar, professores, equipe pedagógica, conteúdos e por fim o contexto social em que o aluno vive. A partir dessa unidade é que o aluno estará em um contexto dinâmico-social.

É importante destacar que nos textos dos PCN a Interdisciplinaridade é abordada como instrumento de articulação que busca integrar todas às áreas do currículo, rompendo com a barreira das disciplinas isoladas. A prática do educador não pode estar apenas na perspectiva tradicional de transmitir conhecimento, mas precisa conduzir a uma aprendizagem e que seja significativa é útil para a vida em sociedade deste educando.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (PCN, p.21. 2000)

A promoção do conhecimento articulado proporciona a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade, sendo capazes de questionar, de criticar, exercendo assim, sua cidadania, pois a aprendizagem só terá sucesso se o os conhecimentos que ele tiver acesso na escola estiver relacionado previamente com o conhecimento de mundo que ele já tem.

O professor, como mediador do conhecimento, precisa selecionar bem os seus materiais didáticos, pois eles desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem e garantem que o ensino se realize. O educador não pode ignorar a presença das ferramentas tecnológicas, pois o ensino de algumas disciplinas tem se tornado obsoleto comparado ao aparato metodológico e tecnológico que a escola dispõe e isso distancia o aluno da sala de aula, pois ao adentrar o ambiente escolar ele se depara com um ambiente completamente contraditório ao habitual, isso porque os assuntos empregados, os textos apresentados para a leitura fogem da realidade a qual ele está habituado. Por isso, a importância de selecionar bem os materiais que serão utilizados.

O trabalho da equipe escolar com objetivos claros provoca o estudo e a reflexão sobre problemas reais, organiza o planejamento que dá sentido às ações cotidianas, reduz a improvisação, o arbítrio das imposições e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são incoerentes com os objetivos educacionais compartilhados. Daí a importância fundamental de jornadas de trabalho que incluam tempo específico para uma atuação coletiva da equipe escolar. (BRASIL, p.86,

Os professores e a escola precisam trabalhar em parceria, a fim de rever objetivos, planejando conteúdos, criando estratégias para trabalhar esses conteúdos, apesar dos livros didáticos serem os recursos mais utilizados, não podem ser os únicos, o aluno precisa ter acesso aos mais variados textos que circulam na sociedade e isso é o que contribuirá para que ele tenha uma visão ampla do conhecimento.

A escola precisa aproximar o seu ambiente ao da realidade do seu aluno, pois essa lacuna criada entre os dois tem levado os alunos a um desinteresse pela sala de aula, o que colabora para elevação dos índices de evasão escolar e a uma aversão pelos conteúdos programáticos trabalhados pelos professores, fatores esses que contribuem para uma má formação dos alunos, o que reflete não somente no aspecto cognitivo, mas também como cidadão.

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala [...]. (BRASIL, 2001, p.32).

A escola precisa proporcionar atividades comunicativas das mais simples às mais complexas que possibilitem o desenvolvimento do aluno. Atividades essas que quando bem trabalhadas conseguem explorar as habilidades cognitivas, expondo limites e plenitudes existentes no corpo discente. E a interdisciplinaridade oferece essas possibilidades a partir da comunicação entre as diferentes áreas do saber, que possibilita o desenvolvimento completo do educando.

Dessa maneira, os PCN são referências utilizadas para subsidiar os conteúdos escolares, e apesar de não apresentarem referências diretas sobre a interdisciplinaridade, eles trazem algumas orientações para que a sua prática seja desenvolvida no espaço escolar, como a integração do cotidiano escolar com o saber escolar.

2.3 A BNCC E A INTERDISCIPLINARIDADE

Com a necessidade de um ensino revolucionário e o surgimento de uma nova demanda, surge então um novo documento que determina e divide os conhecimentos escolares por ano, a BNCC, constituindo-se como um documento importante para a educação tornando as questões mais diretas e explícitas viabilizando a compreensão dos conteúdos a partir do seu uso, ou seja, são trabalhando-os conforme as necessidades e realidade dos alunos e de sua comunidade.

Abrangendo todas as áreas da educação e constituindo-se como um dos documentos mais completos e atualizados no que concerne à educação, surge no ano de 2018, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que tem por objetivo orientar na elaboração do currículo da escola desde a educação infantil até o ensino médio, como deve se dar o ensino nas quatro áreas do conhecimento: matemática, linguagem, ciências humanas e ciências da natureza. Define-se BNCC, como: “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BRASIL, 2017).

Neste documento que mantém muitos princípios defendidos pelos PCN estão visíveis os objetivos da escola em relação à aprendizagem dos alunos. Ela estabelece as habilidades e competências que se esperam que sejam desenvolvidas ao longo de todo ensino básico. A Base também possibilita uma parceria com a comunidade, em que a matriz curricular possa contar com conteúdo programáticos obrigatórios em todo o país, mas com abertura para atividades que favoreçam a cultura de cada região, principalmente nas escolas do campo, as escolas quilombolas e as indígenas. Antes de a BNCC ser

aprovada, os alunos da educação inicial deveriam ser alfabetizados até o terceiro ano, depois da aprovação da BNCC, os alunos já no término do segundo ano devem ter domínio na escrita e na leitura.

Assim como nos PCN, no que incube ao ensino da Língua Portuguesa, a BNCC defende o ensino da língua vinculado ao seu uso social. Sendo assim a BNCC, fundamenta-se na gramática e nos gêneros digitais, passando a considerar importante a discussão desses gêneros multimodais em sala de aula, a importância dos gêneros digitais, bem como promover a leitura de textos que estão no cotidiano dos alunos, e que instruem o indivíduo sobre seus direitos e deveres na sociedade, o que os despertam para assumir uma posição consciente do seu papel como cidadão no meio que está inserido, a incorporação destas metodologias de ensino possibilita a atuação dos alunos em diversas áreas assim como no que tange o seu papel como cidadão, bem como na coletividade.

Tratando-se da Interdisciplinaridade, a BNCC tem como um dos seus objetivos assegurar essa prática na sala de aula, visto que a interdisciplinaridade exerce grande importância no processo de ensino e aprendizagem, e entre as ações que ela aborda sobre essa prática está: “Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (EDUCAÇÃO, p18, 2015)

Os alunos passam a ter com este documento direitos iguais de aprendizagem, por serem revistas as necessidades de cada um. A BNCC quando implementada, foi imposta como documento obrigatório nos currículos escolares de todo o país, diferente de outros documentos anteriores que continuaram sendo utilizados, porém não obrigatoriamente. Ela trata de questões mais específicas e objetivas, além de trazer um aperfeiçoamento para os profissionais e os materiais didáticos utilizados.

As práticas contemporâneas ganham força neste documento, trazendo para a sala de aula a heterogeneidade que, possibilita agregar novos conhecimentos para o aluno, suscitando a criticidade de jovens e adolescentes que passam a não considerar tudo como verdade absoluta. Além destas propostas, a BNCC também defende que o aluno passe mais tempo na escola, contemplando a modalidade de ensino integral, possibilitando assim a sua participação em outras atividades que não estão no currículo tradicional, mas que tem uma função social.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desejo pela pesquisa nasce da curiosidade do pesquisador sobre um tema que se anseia conhecer, bem como a busca de soluções para os problemas que nos cerca, tendo como função encontrar e analisar fatos, e posteriormente levantar dados que resultem em indícios, sendo fundamentada por uma base teórica. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo e de uma pesquisa bibliográfica e propõe a estudar as práticas docentes interdisciplinares nas séries finais do ensino fundamental. Para tanto, serão percorridos alguns tópicos referentes ao resultado da pesquisa embasados claramente por teórico que se referem ao tema. Primeiramente trará um breve posicionamento sobre os percursos metodológicos que a pesquisa se orientou, depois sobre o tipo de pesquisa escolhida para execução do trabalho, seguido da apresentação do universo da pesquisa, local onde se concentrou as investigações, e do sujeito da pesquisa, e por fim a análise dos dados.

3.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Em concordância com os ensinamentos de Minayo (2003), o trabalho de pesquisa não nasce de uma grande “inspiração”, mas, de uma necessidade, seja ela uma curiosidade, uma investigação ou um problema que se deseja solucionar.

O presente estudo trata a escola como principal construtora do conhecimento cognitivo e as práticas como o instrumento de efetivação do ensino. A escolha pelo meu objeto de estudo partiu da curiosidade de conhecer as práticas interdisciplinares e sua aplicação no ambiente escolar. Sabe-se que a interdisciplinaridade proporciona um conhecimento conjunto, envolvendo todas as disciplinas na construção do saber.

Este trabalho será viabilizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois ela facilita e nos leva a compreender o tema de pesquisa, e por um estudo de caso, que apresenta resultados mais detalhado e precisos sobre o assunto pesquisado.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários estruturados pelo fato de que esta modalidade de pesquisa se tornar indispensável para a validação de teorias científicas, pois, segundo Lakatos (1996), este tipo de pesquisa “ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79). É o tipo de estudo que é feito na própria realidade, ambiente ou situação onde os fatos ocorrem naturalmente esta fase ocorre após o estudo bibliográfico, permitindo que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto.

Para o trabalho ser executado foi feita uma visita nas escolas, em que trouxemos ao conhecimento da direção responsável o interesse em realizar a pesquisa e esclarecemos o nosso compromisso, aproveitando a oportunidade para solicitar a permissão da pesquisa. Após a visita, buscamos os professores interessados em participar da pesquisa e encaminhamos o questionário e o termos de consentimento para que pudéssemos selar um compromisso entre a parte pesquisada e o pesquisador, é claro que conforme os princípios da lei.

3.2 TIPO DE PESQUISA

“Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida [...]” (DESLANDES, 2009, p.16) e pelo interesse de se conhecer as práticas interdisciplinares e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem, especificamente nos anos finais do ensino fundamental o presente estudo se propõe a apontar possíveis ações e atividades necessárias para a efetivação de práticas interdisciplinares nos anos finais do EF

A materialização deste trabalho baseou-se em um processo de estudos de vários autores – revisão bibliográfica – e em uma Pesquisa de Campo, utilizando a abordagem qualitativa. “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo” (DESLANDES, 2009, p.16). Este tipo de abordagem trará definições de amostragem, que nos permitirá investigar o problema de uma maneira ampla e clara.

O levantamento bibliográfico é baseado em um processo de estudos de vários autores – revisão bibliográfica – que discorrem sobre o tema, e ela oferece suporte para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto pesquisado. Para Gil (1999: 71): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Já Cervo e Bervian (2002) lembram que este tipo de pesquisa,

[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas. É feita com intuito de reconhecer informações e conhecimentos prévios acerca do problema para qual se procura resposta. (CERVO E BERVIAN, 2002, p.65)

Sabendo que “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo” (DESLANDES, 2009, p.16), é fundamental um estudo aprofundado sobre o que são essas práticas e as suas possibilidades de aplicação pelo olhar de vários teóricos que se referem ao tema.

Desta forma, a pesquisa de campo, inspirada no estudo de caso é relevante para esta pesquisa, por ser um estudo mais detalhado e oferecer uma amplitude de possibilidades para compreender o problema, sendo pautado em perguntas que nos direcionam para possíveis soluções, como defende Yin (2001, p.35) “O estudo de caso, como outras estratégias de pesquisa, representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados. ”

Para Zanella (2013) “A pesquisa percorre um caminho que é constituído de três momentos intimamente relacionados e que, muitas vezes, sobrepõem-se: planejamento, execução e comunicação dos resultados” (ZANELLA, 2013, p.45). Desta forma, para a execução desse trabalho foi, inicialmente, feito uma delimitação do tema, com a definição do foco dessa pesquisa, seguido de um levantamento bibliográfico em livros e artigos que abordam essa temática, entre eles: Ivani Fazenda (2002), Hilton Japiassu (1994), José Luiz Fiorin (2008), Olga Pombo (2006, 2008), entre outros autores que serão lidos no decorrer da pesquisa.

A escolha por este tipo de pesquisa se dá pela possibilidade de um conhecimento detalhado do tema pesquisado, neste caso os desafios e as possibilidades da efetivação das práticas interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem, sendo que, para se chegar a um consenso faz-se necessário conhecer o que é a proposta interdisciplinar, com definição de conceitos, com reflexões sobre a sua aplicação em sala de aula, de como o professor pode utilizar essa prática para orientar o seu trabalho e como essa proposta interdisciplinar contribui no processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

No presente estudo foram selecionadas duas escolas para serem pesquisadas. O método de seleção foi por facilidade de comunicação com os professores e gestores das instituições. As escolas estão localizadas na cidade de Caetité e atende ao público dos anos finais do ensino fundamental.

A Escola Municipal Professora Nunila Ivo Frota foi construída em 18 de fevereiro de 1994, está situada na praça do colégio S/N, distrito de Maniaçu, situado no Noroeste da Cidade de Caetité-Ba, o nome homenageia à referida professora e o intuito da escola é atender alunos do 6º ao 9º ano, com dificuldades de deslocar-se para escolas da sede.

Com o aumento do público para esse segmento e a insuficiência do espaço físico para atender ao aumento da demanda, em 03 de dezembro de 2002, através do decreto número 083 do executivo municipal, cria-se o Colégio Municipal de 1º Grau Zelinda

Carvalho Teixeira, que recebe esse nome em homenagem a uma pessoa que foi importante para a região. Hoje com nova nomenclatura Escola Municipal Zelinda Carvalho Teixeira, conta com ampla estrutura física, apta a atender o alunado nos turnos matutino, vespertino do 6º ao 9º ano e noturno atendendo ao segmento EJAI (Educação de jovens, adultos e idosos).

Recentemente as escolas Zelinda de Carvalho Teixeira e Nunila Ivo Frota passaram por reformas em sua estrutura física, e elas contam com um pátio arejado; uma quadra de esportes e todas as salas possuem janelas, proporcionando um ambiente ventilado, as cadeiras das salas de aula são simples com mesas individuais para acoplar os materiais escolares; tem um quadro branco; e o espaço escolar conta também com uma sala dos professores, onde os mesmos se encontram nos horários que antecedem a aula e durante o intervalo; possui uma diretoria; uma secretaria; uma biblioteca; uma sala de vídeo; um auditório e também uma cozinha onde são preparadas as refeições; e banheiros que são divididos em femininos e masculinos.

Já a Escola Senador Ovídio Teixeira, está situada na Praça Rodrigues Lima, 307, no centro da cidade de Caetité-Ba, e oferece ensino regular para os anos finais do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino e aulas para Educação de jovens e adultos (EJA), no turno noturno. A escola está passando por uma ampla reforma em sua estrutura física, buscando melhor acomodar seus alunos.

As referidas escolas se destacam por sempre estarem engajadas em causas sociais, é serem instituições culturalmente ativas, que oferece palestras para os seus educandos ao decorrer do ao letivo, buscando sempre uma junção entre escola e comunidade.

A princípio foi feita uma visita nas escolas, a fim de conhecer o espaço e o sujeito da pesquisa, também para obter a autorização da direção responsável e dos professores das referidas turmas, para que assim a pesquisa fosse desenvolvida.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Seguido da definição de tema e leitura dos textos, iniciaremos essa pesquisa de cunho qualitativo, com professores dos anos finais do ensino fundamental que atuam nas Escolas Municipais Zelinda Carvalho Teixeira e Nunila Ivo Frota e na Escola Municipal Senador Ovídio Teixeira, Situadas no município de Caetité-Ba. Buscando conhecer as práticas docentes interdisciplinares utilizada pelos docentes dos anos finais do ensino fundamental, e os desafios e as perspectivas que eles percebem nesse processo.

Nessa etapa, o instrumento de coleta foi a aplicação de questionários, encaminhados, via e-mail, para um grupo de dez professores das referidas escolas, com perguntas que levem os entrevistados a expor sua opinião, dificuldades e perspectivas sobre a prática Interdisciplinar. Essa amostragem de professores foi selecionada pela facilidade de diálogo com os informantes e por se tratar de um caso específico, o que conduz a investigação para informações concentradas e que incida teoricamente.

Cada questionário encaminhado aos docentes continha dez perguntas, sendo as duas primeiras referentes à instituição escolar e as informações pessoais e profissionais dos docentes entrevistados e as perguntas seguinte sendo objetivas e concernentes a prática interdisciplinar.

A fim de preservar a identidade dos professores os mesmos serão referenciados por nomes fictícios. Os entrevistados dispunham de liberdade para responder aos questionários que abrangia a área de atuação de ensino dos mesmos com a predominância de perguntas direcionadas as práticas Interdisciplinares, possibilitando assim, uma maior coerência e objetividade dos resultados sem que haja um afastamento do assunto em pauta.

A escolha por este tipo de pesquisa se dá pela possibilidade de um conhecimento detalhado do tema pesquisado, neste caso os desafios e as possibilidades da efetivação das práticas interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem, sendo que, para se chegar a um consenso faz-se necessário conhecer o que é a proposta interdisciplinar, com definição de conceitos, com reflexões sobre a sua aplicação em sala de aula, de como o professor pode utilizar essa prática para orientar o seu trabalho e como essa proposta interdisciplinar contribui no processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após essa etapa é necessário a análise e interpretação dos dados, momento em que ocorre o levantamento e organização dos dados coletados no decorrer da pesquisa por meio dos questionários, nessa fase o pesquisador discorre de forma mais profunda sobre o assunto pesquisado, apresentando evidencias que validem a sua pesquisa e levem a uma resposta sobre o que se busca conhecer.

É nessa etapa que vou discorrer sobre os desafios no processo de efetivação das práticas interdisciplinares nas práticas educacionais, apresentando possibilidades de ações que contribuam para efetivação da interdisciplinaridade e garanta assim, melhoria das práticas, proporcionando um ensino contextualizado, que integre todas as áreas do conhecimento, sem fragmentar o ensino, bem como, que o educador desenvolva um

trabalho em conjunto com os demais educadores, oferecendo ao estudante infinitas possibilidades do conhecimento significativo.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo é confiável e traz dados de onde os fatos acontecem. Este capítulo apresenta os dados e análise do material, abordando reflexões sobre as práticas interdisciplinares de um grupo de professores de diferentes áreas de formação com discussões que possibilitam uma compreensão sobre as práticas interdisciplinares e os desafios e possibilidades para que ela seja efetivada no espaço educacional.

O questionário tem um total de oito perguntas referentes a prática do professor em sala de aula, e mais duas perguntas com informações de cunho pessoal, envolvendo questões sobre a instituição de ensino do docente, sobre a sua formação e tempo de experiência em sala de aula.

4.1 O QUE OS DOCENTES ENTENDEM POR INTERDISCIPLINARIDADE

A prática interdisciplinar vai além das fronteiras das disciplinas, ela é uma estratégia que possibilita uma visão mais ampla sobre os conteúdos a partir da interação entre elas. A postura interdisciplinar supera a fragmentação das disciplinas, proporcionando um diálogo entre elas, e exige do educando uma nova atitude ao ensinar. Como afirma Hilton Japiassu (1994, p.1) “[...]o interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já instituído, o já fixado e o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas “novidade” [...]”.

É necessário que o docente rompa com ideias individualistas, com os rótulos e tenha uma postura inovadora, com um olhar clínico capaz de detectar as várias possibilidades de aprender e ensinar em uma sala de aula.

Durante a pesquisa os docentes foram questionados se sabiam o que era a Interdisciplinaridade e todos responderam de forma afirmativa que sim. Quando indagados sobre o que compreendiam por interdisciplinaridade os docentes se posicionaram da seguinte forma:

(P1) “É quando trabalhamos um conteúdo e relacionamos este conteúdo com outra disciplina”,

(P2) “Envolvimento de um determinado assunto/contéudo que envolve várias áreas do conhecimento ou que pode ser trabalhado por diversas áreas”

(P3) “Relação entre duas ou mais disciplinas (ramo do conhecimento).”

(P4) “Interação entre conteúdos de mais de uma disciplina, de forma que o aluno consiga elaborar uma visão mais ampla acerca do conhecimento transmitido.”

(P5) “A interdisciplinaridade diz respeito a integração entre duas ou mais disciplinas.”

(P6) “A interdisciplinaridade nos leva a refletir sobre nossas ações no contexto escolar, sendo que ela está voltada para o todo e não para uma parte, o conhecimento está entrelaçado, pois nada deve ser isolado no âmbito educacional para promover novos saberes.”

(P7) “tem a capacidade de interação de várias disciplinas com um conteúdo só.”

(P8) “a interdisciplinaridade é um conceito teórico, metodológico, crítico, prático e pedagógico que visa estabelecer interconexões entre áreas do saber para promoção do ensino-aprendizagem em âmbito educacional.”

(P9) “Entendo como sendo a relação entre disciplinas associando o que é comum entre elas em busca do conhecimento.”

(P10) “rabalhar relacionando disciplinas e conteúdos, estabelecendo pontos em comum entre disciplinas e/ou áreas.

Observa-se nas respostas dadas coletadas, que existe uma compreensão por parte deles sobre a interdisciplinaridade como um movimento de interação entre as disciplinas, reforçando o que Fiorin afirma de que “a interdisciplinaridade pressupõe uma convergência, uma complementaridade, o que significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas.” (Fiorin, p.10, 2008).

Essa interação entre áreas exige do educador muita disposição para buscar novos caminhos e ir além. Neste processo, o professor atua como ponte e as experiências dos educandos são valorizadas, o conhecimento passa a ter significativos que perpassa os muros da escola, abrindo novas possibilidades de aprendizagem para o educando, como aponta a escritora Ivani Fazenda:

O professor interdisciplinar visita situações novas e revisita velhas, transita entre os fragmentos da história e a memória educacional, faz elos, tece sua prática a cada dia. Ele se faz *ponte*, oferece ao educando acesso ao conhecer, permite que ele passe para um estado mais elevado de ser; para além do que é, superando-se. (FAZENDA, 2002, p.77)

Quando o professor assume essa postura interdisciplinar ele enriquece a sua prática e transforma o conhecimento. Ao serem perguntados se já trabalharam algum conteúdo de forma interdisciplinar, P1 e P5 disseram que não trabalham, os demais professores responderam que sim, o que demonstra que a compreensão do que é interdisciplinaridade vem ganhando espaço entre as práticas dos docentes.

4.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA MINISTRAR AS AULAS

Apesar das grandes mudanças adotadas nas metodologias de ensino no decorrer dos anos, muito ainda se discute sobre as metodologias adotadas pelos professores para ministrar as suas aulas, como são feitas as abordagens dos conteúdos e como estes favorecem ou não para aquisição de conhecimento do estudante, a fim de conseguir um resultado satisfatório. Como defende Roza Palomanes, “É necessário acima de tudo, que o professor tenha uma atitude crítica e criativa com relação ao material didático que ele utiliza em suas aulas e as novas possibilidades de ensino que ele buscará para alcançar seus objetivos.” (PALOMANES, P.50, 2012)

Em consonância com Palmonaes (2012), a escolha das ferramentas tem grande importância, pois ela oferece suportes e garante que o professor alcance seu objetivo que é levar o aluno a compreensão dos conteúdos e transformar o mundo com aprendizados que são práticos e significativos para a sua vivência.

Diante das análises apontadas nos questionários pelos professores, pode-se chegar a minuciosas reflexões sobre as metodologias que cada professor adota na hora de ministrar suas aulas. Ao serem indagados sobre as metodologias que são utilizadas para ministrar suas aulas, os professores apresentaram as seguintes respostas:

(P1) “Explicação do conteúdo de forma dinâmica para melhor entendimento dos alunos.”

(P2) “Uso de slides, leituras dirigidas, jogos didáticos, músicas, leituras de imagens, diálogos (troca de ideias).”

(P3) “Parceria entre as disciplinas.”

(P4) “Abordagem histórica com uso de materiais concretos e tecnológicos, aula expositiva e resolução de desafios matemáticos.”

(P5) “Aulas expositivas, aulas explicativas”

(P6) “Aulas expositivas e dialogadas, com a participação ativa dos alunos. Aulas dinâmicas, com a utilização de objetos relacionados ao conteúdo e voltadas para as vivências dos alunos.”

A partir das respostas obtidas percebe-se que os métodos tradicionais deixam de ser exclusividade nas práticas docentes, dando espaço para metodologias ativas como ferramentas no processo de aprendizagem, garantindo assim que o aprendizado tenha significado para esse educando e que seja interativo e dinâmico. Como defende o professor e teórico Dermeval Saviani,

[...]se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato

e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 2015, p.02)

O processo educacional não se reduz ao ensino, cujo trabalho não se separa do ato de produção, visto que o ato de ensinar supõe a presença do professor e do aluno, em que ambos têm o seu papel de importância nesse processo, pois ao tempo que a aula é produzida pelo professor ela é consumida pelo aluno, e esse processo finaliza quando a aula acaba. Ainda referente a mesma pergunta os demais professores responderam da seguinte forma:

(P7) “Sala de aula invertida, com base no ensino construtivista e sócio interacionista.”

(P8) “Abordagem comunicativa; abordagem Gramática-Tradução (AGT); abordagem.”

(P9) “Trabalho com o conhecimento prévio do aluno, estudo de casos, elaboração de projetos e associação dos conhecimentos teóricos com práticos”.

(P10) “Trabalho de forma bem diversificada: a depender da turma, do projeto desenvolvido naquele momento etc. Não se utiliza uma única metodologia.”

É perceptível no corpo docente pesquisado, que eles não trabalham pautados apenas no seu saber, mas possibilitam que o educando também participe deste processo, trazendo informações novas, experiências pessoais, motivando assim o aluno desde o início até o fim. E, percebe-se que instrumentos como o livro didático (LD), já não são mais o principal suporte para embasamento das aulas, pois em sua maioria não são suficientes para proporcionar um ensino completo. Embora apresentem conteúdos em demasia não dá conta de abordar o assunto em sua totalidade, necessitando que os docentes se apropriem de outras metodologias na intenção de possibilitar um maior aprendizado pelos seus alunos, como defende estudiosa Antunes (2003, p.124) “O livro didático e a sua sobrecarga de trabalho em sala de aula deixaram o professor sem oportunidade de criar seu curso. ” [...]

É preciso inovar, buscar aperfeiçoamento com novas práticas, trabalhar de forma contextualizada, não se apegar apenas ao tradicional livro didático, já que muitas vezes o professor se vê impossibilitado para utilizar novas metodologias de ensino, sendo necessário pensar os conteúdos a partir do que propõe o livro didático, mas utilizando de outras práticas que possibilitem uma compreensão por parte do aluno. Essa ação resulta em sua maioria tanto na insatisfação do professor quanto na do aluno. Na primeira situação porque ele se sente limitado em um pequeno espaço para desenvolver o seu

trabalho, na segunda porque tem a necessidade e o anseio por inovações que não são apresentadas.

Partindo da permissão que o livro didático não contempla o ensino em suas variadas áreas, embora percorra os assuntos em todos os segmentos da língua ele não traz uma abordagem minuciosa dos conteúdos o que leva a uma não assimilação completa por parte do educando. O transcorrer deste texto vem enaltecendo a necessidade relatada pelos próprios envolvidos na pesquisa, de outros meios auxiliares que se aproxime da realidade do aluno, e como o professor precisa despertar essa consciência e se adaptar às novas práticas de ensino.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Desde a entrada do aluno na escola até o momento da sua saída, a instituição deve criar possibilidades para que a rotina escolar seja prazerosa e não decepcionante. A função da escola não é a de desenvolver no aluno o sentimento de aprisionamento, pelo contrário, a escola é o lugar onde o aluno encontra libertação dos conflitos, criando oportunidades para se desenvolver como cidadão e como pessoa e, é dentro da escola que o aluno precisa tomar essa consciência.

A maioria das escolas ainda atendem ao método tradicionalista escolar em sua estrutura física, como cadeiras enfileiradas, escola totalmente fechada, sem área para lazer e incentivo educacional e por vez, assemelham em alguns aspectos com a escola relatada no livro “História da Educação” autor e ano, com salas fechadas, carteiras enfileiradas, janelas que se voltam para o próprio pátio da escola, na maioria do tempo fechadas, despertando uma sensação de isolamento.

[...] Parece que a escola, em linhas gerais, resiste em transformar-se e mantém-se, em muitos aspectos, parecida com a escola tradicional: Uma sala de aula de aula com carteiras enfileiradas, couda, giz e um professor tentando fazer das tripas coração para ensinar alguma coisa. Os avanços tecnológicos do início do século parece que ainda não chegaram à maior parte das nossas escolas. O livro didático, herança do século XVI, parece ser uma das poucas inovações que chegaram à escola. (PILETTI, 2002, p.111)

A escola do século XXI ainda carrega características das escolas tradicionais do século XIX. Percebe-se um avanço em todos os setores, mas que ainda não alcançou a educação, a escola ainda caminha, muitas vezes, distante da sociedade que a cerca, sendo este um dos agravantes para um ensino deficiente, visto que os alunos de hoje buscam um

aprendizado que se aproxime da sua realidade, que valorize o seu conhecimento de mundo e as suas experiências, sendo estes o ponto de partida para o educador desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Com relação ao ambiente escolar, os docentes foram questionados se a instituição de ensino que eles lecionam oferece condições para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Entre os professores pesquisados:

(P1) “Não”

(P2) “Sim, pois ao planejar (realizar) um projeto à mesma dar subsídios para que várias disciplinas possam trabalhar conjuntamente.”

(P3) “Parcialmente. As instituições públicas possui funcionários super atarefados, assim cada um foca apenas em seu conteúdo/ não se discute esse assunto nesta instituição.”

(P4) “Sim. A escola fornece recursos necessários e cabe ao professor elaborar metodologias que leve a um trabalho interdisciplinar.”

(P5) “Não”

(P6) “Na medida do possível sim, devido ao fato que ainda estamos saindo de uma pandemia, faz-se necessário rever novas soluções e aprimoramento de situações vivenciadas no dia-a-dia.”

É importante lembrarmos que no período pandêmico os recursos tecnológicos foram as principais ferramentas de conexão entre professor e aluno, pós pandemia é imprescindível que ela continue como um instrumento que ajude na mediação dos conteúdos, pois faz parte do dia-a-dia dos educandos e possibilita ao educador dinâmicas inovadoras no ensino que fogem do tradicionalismo e está ligada a realidade e necessidade dos educandos do mundo moderno, haja vista que:

Mais do que grandes inovações, mudar é construir um trabalho coerente com a realidade e as necessidades dos alunos, numa época marcada por grandes contradições, de apelo ao uso de novas e sofisticadas tecnologias. A mudança pode ter início em situações mais simples, nem por isso menos importantes. (FAZENDA, 2002, p.70)

É indispensável que a escola reconheça a grande importância do trabalho interdisciplinar fugindo dos métodos tradicionais, buscando novas formas de ensinar e aprender, pois a prática interdisciplinar é uma atitude pedagógica que enriquece o conhecimento e que exige nova postura, cooperação e planejamento frente ao ensino, esse conjunto de fatores tem como finalidade a formação do educando de forma integral.

Os outros professores responderam da seguinte forma:

(P7) “Sim, irei fazer um projeto com o professor de artes sobre o Halloween em outubro, a directo deu apoio para ser elaborado.”

(P8) “Sim, através de projetos que envolve eixos de áreas do saber, bem como trabalhos em momentos culturais que envolvem todos os professores de todos os componentes curriculares da unidade escolar.”

(P9) “ Sim. Observo estas atividades interdisciplinar nos projetos desenvolvidos na escola ou nas ações esporádicas de alguns professores.

(P10) “Na maioria das vezes não. Também ainda há muita resistência por parte dos professores”

Toda inovação gera resistência e medo, desta forma, para que a proposta interdisciplinar se consolide no espaço escolar, a primeira atitude da escola é quanto a sua prática pedagógica, libertando-se dos costumes tradicionalistas e métodos de ensino maçantes. Os assuntos trabalhados, os textos apresentados e a forma de ensinar precisam se adequar as necessidades de cada turma e precisam ser trabalhados dinamizados e contextualizados.

Para enfatizar essa ideia, afirma Pilleti (2002)

[...] O aluno só aprende a medida em que aquilo que é ensinado é significativo para ele, é compreendido como capaz de satisfazer as suas necessidades. Dessa forma, passa-se a entender que todos os programas de ensino devem ter as necessidades dos alunos, no contexto do mundo em que vivem, como ponto de partida para que sejam alcançados os objetivos educacionais mais gerais. (PILETTI, 2002, p.111)

A escola atua de forma significativa, seja no processo de construção do ser humano, no que concerne à inserção do sujeito na sociedade, ou no desenvolvimento cognitivo deste, desenvolvendo habilidades e competências que torna o sujeito apto tanto para exercer seu papel de cidadão de forma consciente, criando assim uma sociedade mais responsável, assim também dando a ele as possibilidades de capacitação profissional.

[...] A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais de vida da comunidade em que está inserida. No entanto, é evidente também que fatores internos à própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados. (ANTUNES, 2003, p.20)

Diante das atuais demandas sociais, das constantes evoluções tecnológicas, e das várias formas de acesso que o estudante tem ao conhecimento fora do cenário escolar, é preciso que a escola tenha um ensino que se aproxime ao máximo da realidade dos estudantes, alinhado as necessidades de cada educando, a fim de ter bons resultados e tornar a escola um lugar prazeroso, diminuindo, assim, a evasão escolar e a falta de interesse daqueles que aprendem.

Todavia, a escola precisa oferecer recursos necessários para que os docentes possam trabalhar de forma interdisciplinar, oferecer também um curso de formação interdisciplinar para os docentes, visto que muitos não têm uma formação interdisciplinar

e não compreendem o tema, além promover encontros coletivos entre os docentes para que eles possam planejar em grupo, visando integrar as disciplinas do currículo.

4.4 IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Quando se fala em aprendizagem, muitos são os fatores que contribuem no processo de desenvolvimento cognitivo do educando, como a experiência, o ensino que são adquiridas ao longo da vida e cada pessoa suas individualidades e forma de aprender, exigindo do educador um olhar mais atento na hora de ensinar, buscando valorizar as experiências do educando trazendo situações do dia-a-dia para a sala de aula, é dessa forma que a interdisciplinaridade vai se consolidando no espaço escolar.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO, 1992, p.10)

Não é fácil ensinar no contexto atual quando o mesmo requer de práticas inovadoras, de novidades convincentes que promova um ensino mais diversificado e estimulante. A sociedade passou por vários avanços, em que conseqüentemente reflete, nos mais variados contextos sociais, inclusive a escola, colocando assim a necessidade de transformação de algumas práticas por ela trabalhada, haja vista que:

[...] os materiais didáticos disponíveis são repetitivos, e pressupõe uma homogeneidade entre os alunos que não existe mais. A tarefa da atual geração de educadores é muito pesada: reciclar-se, reagir contra o círculo de incompetência e de acriticismo que se fechou à volta do ensino brasileiro, e lutar pela valorização da carreira [...]. (CASTILHO, 2004, p.13)

Os professores que tiveram uma formação conservadora, que se formaram há um bom tempo precisam renovar suas práticas pedagógicas com novas percepções acerca do conhecimento. O mundo moderno passou por mudanças, seja no eixo social, tecnológico, cultural e político que exige que os sujeitos tenham um alto nível de criticidade, sejam ativos, conscientes, habilidosos e saibam lidar com este novo cenário de inovação.

Nesta perspectiva, torna-se aparente o valor que a interdisciplinaridade tem na atualidade para obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem, de forma que o aprender seja atraente para o discente, e também a importância do professor

se conscientizar e desenvolver o seu trabalho abrangendo todas as áreas que se faz essencial para a construção cognitiva e cidadã do estudante.

A interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo. Ela não só auxilia na compreensão do movimento de abertura frente ao problema do conhecimento e das transformações contínuas da contemporaneidade, mas busca dar sentido, principalmente nas instituições de ensino, ao trabalho do professor, para que ambos — professor e aluno — delineiem o caminho que idealizaram, revejam-se no sentido de juntos elaborarem o traçado de novas atitudes, novos caminhos, novas pesquisas, novos saberes, novos projetos (Pena, in Fazenda, 2002, p.135).

Quando questionados sobre a importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem do aluno, todos os dez professores afirmaram ser importante; ao apresentarem uma justificativa:

(P1) “Sim. Através da interdisciplinaridade que os alunos enriquecem cada vez mais os seus conhecimentos, possibilitando melhor compreensão dos conteúdos estudados.”

(P2) “Sim. Pois ao trabalhar desta forma o aluno irá perceber que vários assuntos estão interligados entre si, e não é um assunto isolado. Por exemplo: um livro paradidático, podemos explorar de várias formas possíveis em diversas disciplinas.”

(P3) “Sim. Porque a interdisciplinaridade é uma grande aliada na promoção do desenvolvimento do aluno e ajuda ainda a desenvolver habilidades como raciocínio.”

(P4) “Sim. Busca levar até o aluno um conhecimento amplo e menos fragmentário. Possibilitando ao discente uma visão mais crítica a respeito das diversas abordagens para um mesmo conteúdo.”

(P5) “Sim. O professor trabalha com texto de artes, usando interpretação sobre um conteúdo de português.”

(P6) “Sim. Pelo fato de que os conteúdos associados uns aos outros, proporcionam aos alunos uma melhor compreensão de mundo, pois o conhecimento não pode ser isolado e sim integrado em uma perspectiva inovadora.”

(P7) “Sim, pois ensina várias formas de aprender o conteúdo através da interação, os alunos conseguem focar mais nos estudos do que uma aula tradicional.”

Observa-se que os professores possuem uma atitude interdisciplinar na sua prática de ensino e salientam a importância dela para o desenvolvimento do educando, bem como do trabalho interativo entre as disciplinas e a contextualização dos conteúdos que traz renovação, com impactos nos âmbitos: educacional, social, econômico e político, impactos esses que só se fazem possíveis por causa da educação.

Pois, é impossível realizar-se em intensidade e extensão uma sólida obra educacional sem se rasgarem na escola aberturas no maior número possível de direções e sem se multiplicarem os pontos de apoio de que

ela precisa, para se desenvolver, recorrendo à comunidade como a fonte que lhes há de proporcionar todos os elementos necessários para elevar as condições materiais e espirituais das escolas. (AZEVEDO, 2010, p.62)

O docente precisa criar as possibilidades e diversificar suas práticas, ir além da sua disciplina para despertar o interesse do discente, buscando a contextualização do conhecimento e conectando às áreas do saber, como defende os professores a seguir.

(P8) “Sim. pois a interdisciplinaridade possibilita um ensino-aprendizagem contextualizado e dialogado com diferentes áreas do saber, possibilitando interconexões entre saberes distintos e demonstrando aos alunos a convergência e a importância de aprender como os saberes não são uníssonos, singulares, e estanques, mas diversos, dialógicos e interconexos.”

(P9) “Sim. Acredito que as atividades interdisciplinares os alunos tenham uma aprendizagem mais consolidada, pois este se solidifica com cada abordagem e forma no qual o conhecimento é apresentado.”

(P10) “Sim, pois as situações do cotidiano não se apresentam separadas “em caixinhas”, mas a escola ainda apresenta o conhecimento dessa forma para os estudantes.”

Conforme as respostas expostas anteriormente, como mencionado pelos professores da escola pesquisada, é necessária a reafirmação do professor como sujeito de importância no desenvolvimento cognitivo, bem como na construção de um aluno apto e atuante no meio ao qual está inserido, como defende Irandé Antunes,

O momento nacional é de luta, de renovação e incita a mudança [...]. O professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele de modo superficial. O ensino da Língua Portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes politicamente e socialmente. (ANTUNES, 2003, p.15)

Em consonância com Antunes, a postura do docente mediante ao ensino de uma disciplina é um fator contribuinte para que a mesma cumpra a sua função e consiga alcançar o seu objetivo, tratando-se do ensino de Língua Portuguesa, o educador precisa proporcionar condições para formar pessoas que dominem a norma culta, na condição de receptor e emissor, e sendo a LP a língua materna deve ser tratada não apenas como ensino de classificações gramaticas e nomenclaturas não podendo ser trabalhados apenas na vertente utilitarista, mas também na possibilidade de construir um sujeito apto a se expressar oralmente e verbalmente, o que o aluno lê e estuda na escola, precisa coincidir com o que ele vê lá fora.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica,

tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento [...]. (BRASIL, 2001, p.23).

Ao firmar a associação entre ensino e prática devem-se levar em conta as possibilidades de ensinar e é necessário que o professor saiba conduzir as suas aulas de forma a evidenciar as peculiaridades de cada aluno, seja na linguagem, nos costumes ou pelos diferentes contextos sociais em que estão inseridos.

Nesse âmbito dimensional com o aumento no índice de massa midiática, as influências da globalização na cultura, na política e o surgimento de novos costumes acabam refletindo na educação, manifestando-se assim a necessidade de os professores pensarem as suas práticas voltadas para essa contemporaneidade. Isso porque não tem como fugir desses assuntos, os professores se deparam com indivíduos altamente persuasivos, exigentes e atualizados, e numa hora ou outra a realidade precisa ser abordada.

As práticas adotadas pelos docentes precisam voltar-se para a necessidade da turma, e as suas aulas precisam ser planejadas de acordo o conhecimento que educandos já possui, intercalando com a matriz curricular que culminam no bom rendimento do ensino.

O professor precisa criar as possibilidades para que o ensino aconteça não se fechando apenas para os conteúdos propostos pelos livros, mas expandir-se na busca de novas metodologias, adoção de novas práticas que torne o aprender prazeroso e útil.

4.5. OS DESAFIOS PARA TRABALHAR COM A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA SALA DE AULA

No contexto atual da educação, vários são as dificuldades que colaboram para a ineficiência do ensino e que desafiam os professores na hora de pensar a metodologia quanto ao compartilhar um conteúdo, desde a capacitação do docente até a própria aplicação das práticas de ensino, como retrata Palomanes, (2012, p.27), “[...] observa-se que a prática escolar ainda não se volta, na sua totalidade, à necessidade do domínio pleno da escrita exigida socialmente, restringindo suas práticas ao ensino mecânico da escrita e da leitura [...]”, assim as práticas apresentam apenas funcionalidade e não sentido.

O cenário educacional apresenta uma perspectiva nada satisfatória no que se refere ao ensino, que mesmo sendo constituído como um direito a todos, apenas assegurar o acesso do cidadão a escola não é suficiente para que o ensino alcance o patamar satisfatório e nem é garantia de um aprendizado e formação de qualidade, sendo

necessário considerar algumas medidas decisivas a fim de proporcionar um ensino eficiente.

Em uma das perguntas feita aos professores sobre os desafios de trabalhar com a proposta interdisciplinar na sala de aula, foram vários os posicionamentos apresentados:

(P1) “o maior desafio é os alunos acharem que estamos trabalhando com outra disciplina e nós, professores, temos que desconstruir essa ideia que o aluno tem.”

(P2) “Buscar metodologias que de fato atenderá os objetivos propostos.”

(P3) “Colaboração e contribuição dos envolvidos.”

(P4) “trabalhar em conjunto com professores de outras áreas. Muitos não é adeptos a essa prática.”

(P5) “Não considero um desafio, e sim uma solução no ensino-aprendizagem.”

(P6) “Despertar o interesse do aluno no conteúdo que está sendo abordado, uma vez que, os alunos estão voltados para o seu próprio mundo e se fechando para novas possibilidades.”

(P7) “Geralmente, é o trabalho em grupo, por ter várias ideias ao mesmo tempo. Mas se tudo se encaixar, dar certo.”

(P8) “Estabelecer dentro do currículo estabelecido, estratégias para promover a interdisciplinaridade, também, a carga-horária limitante dos componentes curriculares além da falta de infraestrutura e de investimento para projetos interdisciplinares no âmbito educacional.”

(P9) “Acredito que a grande dificuldade é convencimento para que todos ou maioria dos professores trabalhem de forma interdisciplinar.”

(P10) “O planejamento coletivo dos professores.”

Para a ação interdisciplinar acontecer, requer uma parceria de toda equipe escolar, para que juntos possam definir metas e objetivos que sejam relevantes para o desenvolvimento dos estudantes.

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento. (FAZENDA apud TAVARES, 2008 P.136)

Diante desses desafios encontrados percebe-se que os professores sabem o que é a prática interdisciplinar, mas que a sua execução, por vezes, enfrenta muitas barreiras, desde questões como falta de apoio da escola, a resistência de certos professores e a falta de tempo para planejar de forma interdisciplinar, pois ao planejarem as suas aulas elaboram as mesmas levando em consideração o roteiro de assuntos que chegam a eles sendo sugeridos pelos documentos oficiais que regem o sistema educacional, e que precisam ser cumpridos, falta uma capacitação do corpo docente para trabalhar esses conteúdos de forma interdisciplinar.

Também é preciso salientar, que a escola enquanto instituição de ensino, capacitação e aperfeiçoamento do aluno, por vezes não cumpre completamente o seu papel, o ambiente escolar em sua conformidade geralmente não oferece um ensino promissor, em algumas situações até mesmo ao adentrarem os portões da escola os alunos se sentem enclausurados, distante do mundo e cheio de limitações compreende-se assim que,

A escola não pode continuar isolada, segregada da comunidade em que atua. Observa-se que, atualmente, até mesmo na aparência física a escola parece com algo estranho dentro da comunidade. Geralmente é um prédio que sobressai entre as casas, cercado por altos muros, muitas vezes encimados por fios de arames farpados, com portões fechados à chave e controlado por vigias. [...] (PILETTI, 2002, p.229-230)

Apesar de não ser o cenário vigente na escola pesquisada, ainda existem instituições escolares que se constituem de uma estrutura física insuficiente para comportar a demanda de estudantes, o corpo pedagógico atuante muitas vezes não é capacitado para aplicarem com programas pedagógicos que contemplem as necessidades dos discentes, além dos fatores sociais e culturais.

Brasil (2001):

Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. (p.30).

Os grandes desafios que persistem no ensino estão condicionados a vários fatores, desde o ensino maçante e descontextualizado que leva a aversão do educando pela escola, às metodologias insuficientes, alunos desinteressados, professores que não inovam, falta de especialização continuada para os professores, lotação de salas de aulas, a falta de recursos, a condição social, financeira e cultural do aluno e a falta de investimento na educação pelo poder público.

É preciso despertar a consciência de que o fracasso no ensino não se limita apenas ao seio escolar, mas é de responsabilidade coletiva. Desde o primeiro contato com a sociedade, a carência social, os próprios poderes públicos são responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem visto que, “No Brasil, as vezes os azares da política fazem ocupar altos lugares públicos a indivíduos desprovidos de qualidade. ” (SILVA NETO, 1986, p.191), ou seja, os cargos que competem a administração da educação, que deveriam ser ocupados por especialistas da área são por vezes exercidos por pessoas que não possuem autonomia para tal função, apenas conveniência política são suficientes para condicionar

alguém a determinado cargo, ocorrendo uma disparidade de função que, acarreta em um uma série de fatores negativos para a educação, como pouco investimento na área, seguido do mal uso dos recursos aplicados por falta de planejamento, o não incentivo de programas educacionais que visem o desenvolvimento cognitivo do aluno.

4.6 POSSIBILIDADES PARA QUE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR SE CONSOLIDE NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

O exercício de ensinar exige mecanismos, habilidades, competência e precisa ser feito com gosto, é uma tarefa por vezes árdua, complexa, mas que produz resultados prazerosos. Considerando que a sala de aula é um espaço de desafios e diferenças em que o professor precisa de técnicas para poder conduzi-la, a fim de obter um resultado satisfatório, o que se assiste no cenário atual, em sua maioria, são práticas defasadas que precisam ser revistas.

O estudante acaba perdendo interesse no que é apresentado na sala de aula, na didática do docente, bem como nos materiais oferecidos, uma vez que eles os consideram ultrapassados, repetitivos, sem utilidade, visto o tamanho acesso que tem fora da sala de aula e que facilita um conhecimento que vai além dos moldes oferecidos pelos educadores.

Os docentes pesquisados ao serem indagados: “enquanto docente, o que você apontaria como possibilidades para que a prática interdisciplinar se consolide no espaço escolar?”, deram as seguintes respostas:

(P1) “Uma das possibilidades deveria ser a motivação por parte de toda a escola, o conhecimento da interdisciplinaridade pelos professores, pois existe alguns professores que não conhece o termo e por isso não trabalha com essa prática.”

(P2) “Primeiro, ter uma mudança na maneira de pensarmos sobre a educação e perceber que cada disciplina não é isolada como pensamos. Segundo, a unidade escolar de forma abraçar esta causa e colocar em prática metodologias para contemplar o objetivo.”

(P3) “Informação acerca do tema entre os docentes.”

(P4) “Promover formações que vise essa prática e a escola disponibilizar tempo para que haja o planejamento de atividades interdisciplinar.”

Diante das informações coletadas, é perceptível que a falta de compreensão por parte dos educadores de como trabalhar com essa ação em sala de aula é uma barreira para que ela se efetive, pois é necessário que os educadores se apropriem dos diversos conhecimentos que cada disciplina oferece para conseguir desenvolver um trabalho

contextualizado e significativo, é importante também que o educador tenha amor, cumplicidade e zelo pela profissão que exerce, pois assim ele se entregará com comprometimento, colhendo bons frutos que surtirão efeito na área de aprendizagem.

O que se percebe é que ainda existem alguns professores que não conhecem o termo e por isso não trabalham com essa prática, ressaltando, assim, a importância de informação acerca do tema entre os docentes.

É preciso ressaltar a necessidade de a instituição escolar promover capacitações para os docentes sobre a prática interdisciplinar, como essa ação acontece, fornecendo condições para que haja um planejamento com toda a equipe, sendo esse um dos pontos vistos pelos docentes como desafio para que a ação interdisciplinar aconteça. Os outros pesquisados se posicionaram da seguinte forma:

(P5) “Criando um projeto interdisciplinar.”

(P6) “A integração da escola, família e comunidade no processo ensino/aprendizagem, visto que, isto ainda está distante da nossa realidade.”

(P7) “Na escola que trabalho já existem projetos interdisciplinares bem consolidados, é necessário empenho de todos para tudo sair como esperado.”

(P8) “Projetos pedagógicos, culturais e artísticos, nos quais os componentes curriculares possam estabelecer uma conexão entre as áreas do saber para a promoção dos projetos. Os docentes perceberiam os diálogos entre os componentes curriculares, observando as convergências entre as áreas que estuda, o propósito para atender determinado objetivo e a culminância do projeto como forma de materialização da interdisciplinaridade promovido entre as áreas do saber pela unidade escolar.”

(P9) “Para que a proposta interdisciplinar consolide na escola teria que ter uma mudança estrutural onde passaríamos trabalhar conteúdos em formas de projetos e outras metodologias que favoreçam esta troca de conhecimentos.”

(P10) “O trabalho com projetos. Na realidade atual é praticamente impossível um trabalho que englobe todas as disciplinas, contudo, é possível trabalhar com projetos envolvendo áreas e algumas disciplinas.”

Nesta perspectiva, é preciso redimensionar o ensino de modo que os docentes elaborem as suas práticas para estimular o lado atuante do sujeito, com um trabalho que não fuja da proposta do currículo escolar, mas que vise inserir os contextos sociais em seu ensino e, a escola precisa buscar alternativas que viabilize esse ensino democrático voltado para a realidade dos alunos, caminhando de forma conjunta na busca de soluções que evitem o estranhamento entre aluno e escola, que leva a falta de interesse pelos estudos, e por fim, ao extremo da evasão escolar, é o que nos diz Piletti (2002, p. 228) “O primeiro caminho, indispensável à solução dos problemas que a educação brasileira

enfrenta, é a democratização da própria escola. Esta democratização está intimamente ligada à da sociedade como um todo. ”

A escola deve ser reconhecida como essa instituição democrática e assim, voltar as suas práticas para a sociedade, aperfeiçoando em parte o tradicionalismo que ultrapassa séculos, voltando-se para outras perspectivas, seja sociais, políticas ou pessoais pois, [...] “A educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais.” (FREIRE, 2002, p.28)

Desde os anos iniciais, é preciso que se façam planejamentos com a perspectiva interdisciplinar e já pensando, também, no desenvolvimento cognitivo e intelectual do estudante, como tece a teórica Antunes (2003, p.116) “Ou seja, o professor faria bem se conseguisse criar, já nos primeiros anos da vida escolar, o hábito de o aluno planejar seu texto, fazer seu esboço, fazer a primeira versão e, depois, revisar o que escreveu. ” Sendo que o sucesso escolar do aluno depende em grande parte de como ele foi instruído já nos primeiros anos escolares, de como lhe foi apresentado às primeiras letras, palavras, e como ele foi inserido no caminho da escrita, da leitura, da arte, etc.

Ao pensar no aluno, a escola precisa aceitar que os mesmos necessitam de práticas contemporâneas de aprimoramento, e também de professores inovadores, mas o que se tem vivenciado é que. [...] “Os professores são preparados para trabalhar com alunos abstratos, idealizados, que não existe na realidade. ” [...] (PILETTI, 2002, p.231), ou seja, a escola mantém o pensamento de que os alunos não possuem nenhum conhecimento, seguem o método tradicional de os alunos chegarem à sala de aula e ficarem o tempo todo sentados em frente ao professor, ensinando regras gramaticais, fórmulas matemáticas. Não que isso não seja bom para o aluno, mas este modelo educacional que visa preparar o aluno apenas para o vestibular acaba limitando o aprendizado, já que os conteúdos são elaborados com este foco, muitas vezes desconexos da realidade, sem um uso prático em seu dia-a-dia. E com isto não desenvolvem nos alunos outras capacidades como a criticidade, desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Diante desse contexto, evidencia-se a importância do professor ressignificar as suas práticas e pensar em um trabalho que seja desenvolvido em parceria com todo o corpo docente de forma integradora e articulando saberes, pois apesar dos desafios comprovados o planejamento e o uso correto dos mecanismos são capazes de superar a fragmentação do conhecimento, derrubando as fronteiras que limitam as disciplinas e assim, efetivar um ensino interdisciplinar e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática Interdisciplinar é um tema recorrente entre pesquisadores e estudiosos e que está alicerçada nas leis de diretrizes de bases da educação. No ensino, essa ação é uma atitude que envolve parceria e interação, tornando o processo ensino-aprendizagem eficaz, significativo e contextualizado.

No decorrer deste trabalho, busquei investigar como as práticas interdisciplinares acontecem nos anos finais do ensino fundamental, em duas escolas públicas do município de Caetité-BA, envolvendo um grupo de dez professores que responderam a oito perguntas voltadas para ações interdisciplinares na sala de aula.

O questionário aplicado possibilitou constatar de forma ampla como a prática interdisciplinar é desenvolvida nessas escolas, e assim, conhecer alguns fatores que atuam para a ineficiência da efetivação dessa prática. No tocante a realidade investigada, os principais desafios se dão pela falta de compreensão do docente sobre interdisciplinaridade, falta de tempo para planejar com o coletivo, falta de investimentos para desenvolver os projetos, o que acarreta em um ensino-aprendizagem defasado, levando a partir daí a pensar estratégias que podem ser incluídas nas práticas de ensino.

Sabe-se que, a escola é um ambiente de formação, e como principal transmissora de conhecimento cognitivo precisa conscientizar-se de sua importância no desenvolvimento do aluno, não somente no que se refere à leitura, escrita e memorização de fórmulas matemáticas, mas também na formação moral e construção de um sujeito crítico e atuante na sociedade.

Portanto, entendemos que a escola é um espaço que precisa mediar o contato do estudante com o mundo, investindo assim em novas propostas de ensino, voltando-se para atividades diversificadas, no âmbito da leitura, da escrita, apropriando-se de diferentes

métodos que abranjam as questões sociais emergentes, comprometendo-se com essa formação completa do aluno e seu pleno desenvolvimento como cidadão.

Constatamos que para isso é preciso que a escola adote um projeto político pedagógico que contemple aulas dinâmicas, lúdicas que invista em novas práticas de ensino, que trabalhe em parceria com o modelo tradicional, para que possamos ampliar os horizontes mais desconhecidos do educando. E uma forma possível disso acontecer é organizando o currículo abordando as questões sociais e também, levar em consideração as dificuldades dos alunos, fazendo com que estas sejam trabalhadas e amenizadas de acordo com as atividades aplicadas, trazendo para a sala de aula conteúdos contextualizados que contemplem a realidade de cada educando.

O docente precisa conscientizar-se de sua importância como principal motivador do aluno munindo-se de um conhecimento multifacetado, atuando como mediador e facilitador, na construção de um aluno crítico e habilidoso. É necessário pensar o estudante considerando o conhecimento de mundo que ele já possui, para então, desenvolver um ensino que seja parceiro e não autoritário.

Em conformidade com os aspectos analisados na pesquisa feita constata-se que as ferramentas que o educador escolhe na hora de trabalhar o conteúdo, tem relação direta com a aprendizagem ou não por parte do aluno. Entendendo, portanto, que na elaboração do plano de aula, faz-se necessário visar estratégias de ensino que possam alcançar um ensino competente. Neste sentido, a utilização de materiais paradidáticos que fogem um pouco do tradicional livro didático, quando bem utilizadas despertam o interesse do aluno e também colaboram para um bom rendimento da aula.

O desenvolvimento do presente estudo não buscou apontar responsáveis pela não efetivação da prática interdisciplinar, mas conhecer alguns dos desafios que impossibilitam que essa proposta se concretize no espaço escolar e apontar possibilidades para que ela seja uma realidade pertinente. A pesquisa ainda possibilitou reflexões acerca das práticas de ensino, apresentando assim fatos e informações relevantes para o campo educacional.

Acreditamos que a pesquisa realizada possa fomentar reflexões sobre o desenvolvimento de um trabalho contextualizado, trazendo contribuições para o trabalho docente, para os cursos de formação de professores e estudiosos das práticas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. 181 p. (Aula ; 1). ISBN 9788588456150 (broch.).

AZEVEDO, Fernando de. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. 144 p.

_____. Secretaria De Educação Básica. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: out. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: out.2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: out.2022

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A Língua falada no ensino de Português**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 28º ed. 2009.

FAZENDA, Ivani (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani CA (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FAZENDA, Ivani CA. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** - São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani CA. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola. 2011.

FAZENDA, Ivani CA (org). **O Que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Interdisciplinaridade**. Vol. 10. Nº1, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JAPIASSU, Hilton. **Texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre**, em julho do 1994.

KLEIN, Julie. **Ensino Interdisciplinar: didática e teoria**, In: FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 109-132. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012. 269 p

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Um currículo entre formas e forças. Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 49-58, jan.-abr. 2015

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação**. 7. ed São Paulo: Ática, 2002 240p.

POMBO, Olga. **Práticas interdisciplinares**. Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 208-249

SCOLARO, Maria Elvira Nogueira Larangeira. **O ensino da língua pelo uso da língua**. Salvador: UNEB, 2001. 144 p.

SILVA, Camila Rosa da. **Interdisciplinaridade: Conceito, Origem e Prática**. Vol. 3. São Paulo. 2019

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE BAHIA - UNEB
CAMPUS VI, CAETITÉ-BA

ORIENTADORA – Prof^a Dr^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho

ORIENTANDA - Aristéia Silva Neves

QUESTIONÁRIO

O objetivo deste questionário é obter informações para pesquisa de Pós-graduação em **PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES**, a respeito dos desafios e possibilidades da prática interdisciplinar nos anos finais do ensino fundamental.

1. Dados da escola:

Instituição de ensino: _____

2. Dados do professor.

Nome completo: _____

E-mail: _____

Curso de habilitação: _____

Há quanto tempo exerce a função de professor: _____

Quantas horas semanais você leciona? _____

Turma: _____

3- Você sabe o que é interdisciplinaridade?

() Sim () Não () parcialmente

4- O que você entende por interdisciplinaridade:

5- Você já trabalhou ou trabalha algum conteúdo de forma interdisciplinar?

() Sim () Não

6- Quais as metodologias que você utiliza para ministrar as suas aulas?

7 - A instituição de ensino que você leciona oferece condições para você desenvolver um trabalho interdisciplinar? Justifique.

8- Você considera a interdisciplinaridade importante no processo de aprendizagem do aluno? Em caso afirmativo, justifique.

9- O que você considera como desafio na hora de trabalhar com a proposta interdisciplinar?

10- Enquanto docente, o que você apontaria como possibilidades para que essa prática se consolide na instituição escolar?

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE BAHIA - UNEB
CAMPUS VI, CAETITÉ-BA

TERMO DE CONSETIMENTO E ASSENTIMENTO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **“Práticas Docentes Interdisciplinares nos anos finais do Ensino Fundamental: Desafios e Possibilidades”**, que está sendo desenvolvida por Aristéia Silva Neves, estudante do Programa de Pós-Graduação lato Sensu, em **Práticas Docentes Interdisciplinares**, coordenado pelo Departamento de Ciências Humanas (DHC) – campus VI – Caetité/BA, sob a orientação da Prof^a Dr^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho.

Os objetivos da pesquisa é conhecer os desafios e as possibilidades da aplicação das práticas interdisciplinares no ambiente escolar, promovendo discursões sobre a importância desta prática na promoção do conhecimento contextualizado.

Solicito a sua colaboração para a aplicação deste questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa no trabalho de conclusão de curso- TCC. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Caetité, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou responsável legal

Para mais informações ou surgindo à necessidade de obter um contato com a responsável pela pesquisa de campo entre em contato pelas seguintes vias:

E-mail- aristéia.neves12@gmail.com
Celular- (77) 99917-2829

APÊNDICE III

 <p>PREFEITURA DE CAETITÉ CONSTRUINDO UM NOVO TEMPO Secretaria de Educação</p>	<p>ESCOLA MUNICIPAL SENADOR OVÍDIO TEIXEIRA</p>
--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro para os devidos fins, que autorizo a pesquisadora Aristéia Silva Neves, estudante do Programa de Pós-Graduação lato Sensu, em **Práticas Docentes Interdisciplinares**, coordenado pelo Departamento de Ciências Humanas (DHC) – campus VI – Caetité/BA, a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.


Caetité, 11 de julho de 2022

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Para mais informações ou surgindo à necessidade de obter um contato com a responsável pela pesquisa de campo entre em contato pelas seguintes vias:

E-mail- aristeia.neves12@gmail.com

Celular- (77) 99917-2829

 <p>PREFEITURA DE CAETITÉ CONSTRUINDO UM NOVO TEMPO</p> <p>Secretaria de Educação</p>	<p>ESCOLAS MUNICIPAIS ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA E NUNILA IVO FROTA</p>
---	---

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro para os devidos fins, que autorizo a pesquisadora Aristéia Silva Neves, estudante do Programa de Pós-Graduação lato Sensu, em **Práticas Docentes Interdisciplinares**, coordenado pelo Departamento de Ciências Humanas (DHC) – campus VI – Caetité/BA, a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Caetité, 11 de julho de 2022

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Para mais informações ou surgindo à necessidade de obter um contato com a responsável pela pesquisa de campo entre em contato pelas seguintes vias:

E-mail- aristeia.neves12@gmail.com

Celular- (77) 99917-2829

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

SILVA NEVES, ARISTEIA

PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES /ARISTEIA
SILVA NEVES. - Caetitê, 2022.

54 fls.

Orientador(a): Eliana Márcia dos Santos Carvalho. Inclui
Referências

TCC (Pós-Graduação - Práticas Docentes Interdisciplinares) -
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus
VI. 2022.

1. Ensino Fundamental. 2. Prática Interdisciplinar. 3. Desafios.
4. Estratégias metodológicas.

CDD: 407